

Exteriorizando sentidos.

Desde o primeiro contato com as obras dela, fiquei impactada, uma pela imponência, outra pela delicadeza que ela conseguiu trazer ao versar sobre a memória, mas principalmente pelos insights, criações, e conexões inesperadas, que as sinapses dela concluem ao mirabolar uma composição.

A Zila trabalha com muitas matérias primas, diversas, mas primordialmente com a feltragem; faz uso de muita lã, algumas muitas intervenções com outros materiais inusitados, fazendo sempre uma alusão ou referência à vida, à matéria, o organismo, e a esse pequeno-grande bioma que habitamos. Nosso corpo.

O dia-a-dia dela, em ofício, era ambientado em hospital, os instrumentos com certeza eram outros, o que não impediu a transmutação para outro suporte, ou superfície. Seja ele tela, ou tridimensional, a co-relação para além de um sentir meramente artístico ou estético, é também sensorial; capaz de ativar até as células receptoras adormecidas e expandir o campo de percepção. Texturas pra sentir com os olhos, transparências que derretem feito algodão doce, cores para serem ouvidas e apalpadas.

Pra mim é uma honra, registrar, e poder compor, ou co-habitar a arte dela, por meio desses singelos retratos.

Definitivamente, é difícil retratar uma obra, em sua amplitude, singularidade, e totalidade de intenção, eis então um ensaio

Nicole, fotografa e produtora cultural.